

A SOCIEDADE CIVIL E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA EM FAVELAS

Desde o início da pandemia, o desafio de lidar com uma crise sem precedentes em territórios de favelas gerou apreensão e incertezas entre profissionais de saúde, gestores, pesquisadores, lideranças e - sobretudo - moradores.

Sem políticas públicas específicas e ágeis para enfrentar os nefastos efeitos da pandemia nestes territórios, organizações da sociedade civil em parceria com instituições públicas e privadas ficaram à frente de iniciativas que hoje - quase um ano e meio após o início da pandemia - apresentam resultados sólidos e expertises a serem replicadas no todo ou em parte, trazendo soluções que podem ser incorporadas em políticas públicas pós-pandemia.

Uma destas iniciativas é o **Conexão Saúde - De Olho na Covid**, cuja logística pioneira tem chamado a atenção pelos resultados obtidos na Maré e em Manguinhos, no Rio de Janeiro. Em um ano, a Maré assistiu a taxa de mortalidade não ajustada - número de óbitos em relação aos casos notificados - por Covid no território cair 88% enquanto em Manguinhos a queda foi de 62%.

O projeto, uma parceria entre Redes da Maré, Conselho Comunitário de Manguinhos, Dados do Bem, SAS Brasil, União Rio e Fiocruz, tem atuado junto às unidades de saúde e inclui testagem em massa, atendimento médico e psicológico online, apoio para isolamento domiciliar a pacientes com Covid (no caso da Maré) e ações de comunicação focadas no território.

Nesta edição, trazemos resultados qualitativos e quantitativos desta experiência, chamando a atenção para a importância de ações que provam que - com articulação, gestão e responsabilidade - é possível mitigar os impactos negativos da Covid-19 nas favelas.

Boa leitura!

Gabi Lino/Conexão Saúde

ÍNDICE

Número de óbitos por Covid-19 reduzem após as ações do Conexão Saúde

Vigilância e Atenção em Saúde na Maré e em Manguinhos

Panorama Geral da Pandemia: Maré e Manguinhos

Testagem - Dados do Bem

Telemedicina SAS Brasil

Programa Isolamento Seguro - SAS Brasil + Redes da Maré

Entrevista com o epidemiologista Fernando Bozza



Edição interativa, clique no índice e navegue pelas páginas



NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 REDUZEM APÓS AS AÇÕES DO CONEXÃO SAÚDE

O projeto “Conexão Saúde: de olho na Covid” desenvolve uma metodologia de Vigilância Ativa em Saúde envolvendo um modelo de intervenção para emergências em saúde pública, a construção de expertise para estratégias de distanciamento social em favelas, a consolidação de modelos para comunicação e mobilização voltados para o territórios em momentos de crise, o fortalecimento de iniciativas de Telessaúde adequadas às condições das populações vulnerabilizadas e a integração entre estas ações, em um modelo de gestão inovador.

Para além do desenvolvimento das ações emergenciais, o projeto tem como princípio fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), para que este possa incorporar as estratégias experimentadas na pandemia a longo prazo na política de saúde.

A comparação entre as notificações antes e depois do Conexão Saúde reforça os benefícios obtidos com o projeto. Ao observar a Capital, nota-se um aumento expressivo de 240% no número de casos e uma redução na mortalidade (-45%). Contudo, o número total de óbitos notificados depois do início do Conexão Saúde foi praticamente igual ao período anterior.

Ao analisar o que aconteceu na Maré, é possível perceber um aumento de 338% nas notificações dos casos de Covid-19, número que pode ser explicado pela testagem em massa na região, permitindo que a Maré tivesse um crescimento de notificações maior que a cidade. No entanto, mesmo com um maior número de casos, a Maré apresentou um crescimento negativo no total de óbitos (-48%) e uma redução drástica na mortalidade, passando de 16,9% para 2,0% - caindo 88%.

A realidade da Maré também pode ser observada em Manguinhos. Ainda que a iniciativa tenha começado com meses de diferença, notam-se os mesmos ganhos sendo alcançados. Ocorreu um aumento no número de casos, mas houve uma redução no número de óbitos notificados e também ocorreu uma queda significativa na mortalidade (de 10,0% para 3,8%), caindo 62%.

AVALIAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE CASOS E ÓBITOS CONFIRMADOS ANTES E DEPOIS DO CONEXÃO SAÚDE (ATÉ 12/07, EM DIFERENTES REGIÕES DA CAPITAL)

	Antes do Conexão Saúde*	Depois do Conexão Saúde	Varição relativa
Rio de Janeiro - Capital			
Notificações/100mil hab. ^{1,3}	1339	4557	240%
Óbito/100mil hab. ^{2,3}	155	304	95%
Maré			
Notificações/100mil hab.	907	3974	338%
Óbito/100mil hab.	147	77	-48%
Manguinhos			
Notificações/100mil hab.	1877	2592	38%
Óbito/100mil hab.	175	104	-41%
Rocinha + Cidade de Deus + Mangueira			
Notificações/100mil hab	1123	3362	199%
Óbito/100mil hab.	130	150	15%

1 Total de casos acumulados por 100 mil habitantes. 2 Total de óbitos acumulados por 100 mil habitantes. 3 População obtida pelo Censo IBGE/2010

VIGILÂNCIA E ATENÇÃO EM SAÚDE NA MARÉ E EM MANGUINHOS

Desde o início da pandemia, o trabalho de acompanhamento e escuta da população das favelas da Maré revelou a urgência da realização de testes em larga escala para controle da contaminação pelo coronavírus e planejamento das intervenções públicas a partir de um diagnóstico que retratasse a realidade da Maré.

O “De Olho no Corona” foi uma das frentes da Campanha “Maré Diz Não ao Coronavírus!” da Redes da Maré. Através das ações de segurança alimentar, foi possível colher informações sobre os moradores que estavam com suspeita ou contaminados pelo coronavírus. Uma pequena equipe ficou responsável em sistematizar as informações e dar orientações gerais sobre o cuidado, prevenção e como acessar os serviços de saúde. O acompanhamento social realizado pelo “De Olho no Corona!” a moradores da Maré teve início em abril de 2020 e, entre as inúmeras demandas apresentadas, a principal delas foi a dificuldade no acesso à testagem e ao atendimento em saúde.



Neste período foi possível comparar os dados produzidos pela Redes da Maré com os dados oficiais, revelando a subnotificação de casos por falta de testes e de atendimento médico. O número de pessoas que não conseguiram descobrir se contraíram ou não a Covid-19 chegou a 71% da parcela de moradores que informaram ter tido sintomas nesse período.

A partir destas demandas levantadas no território da Maré e de Manguinhos, o projeto “Conexão Saúde- De Olho na Covid” desenvolve, desde agosto de 2020, ações nesses territórios com o objetivo de conectar pessoas, organizações e instituições governamentais e não-governamentais para ampliar o acesso dos moradores aos serviços de saúde e assistência social durante o período de pandemia, buscando assegurar a proteção da vida.

O projeto está focado em quatro eixos principais:

1. Comunicação 2. Vigilância 3. Atenção e 4. Gestão.

Apenas a partir da relação entre eles foi possível chegar a alguns resultados.

A **COMUNICAÇÃO** tem papel estratégico de mobilizar os moradores para o acesso aos serviços do projeto, incentivar a vacinação, desmistificar notícias falsas sobre a pandemia e orientar sobre boas práticas e medidas de prevenção.



Douglas Lopes/Redes da Maré

“A possibilidade de fazer testagem no território é importantíssima, a gente consegue mapear como a pandemia está ocorrendo na favela. A gente testou uma turma do Ballet Manguinhos e uma jovem assintomática teve resultado positivo. Se não tivesse a possibilidade dessa testagem a gente não conseguiria mapear este caso e provavelmente teríamos que parar as aulas por conta do contágio.”

Idarrah Correa - 33 anos - Moradora de Manguinhos

As ações de comunicação no território são desenvolvidas por articuladores moradores da Maré e utilizam diferentes ferramentas de comunicação e mobilização. Megafones, panfletos, vídeos, cards, cartazes, faixas, lambes, carros de som, parcerias com imprensa comunitária e influenciadores digitais são algumas delas, dialogando diretamente com a realidade local.

A **VIGILÂNCIA** é focada em identificar os moradores que apresentam sintomas de Covid-19 através da testagem gratuita oferecida nos centros de testagem localizados na Maré e em Manguinhos. A tecnologia administrada pelo Dados do Bem, parceiro do projeto, possibilita identificar os moradores infectados, rastrear e testar seus contactantes, garantindo um resultado rápido e seguro.

A iniciativa Dados do Bem foi criada no início da pandemia (março 2020) combinando metodologia de testagem (PCR ou sorológica) com inteligência epidemiológica, de forma a reunir dados geolocalizados para acompanhamento, em tempo real, da evolução da pandemia. Todos os casos positivos são notificados e passam a compor os dados oficiais do Painel Rio COVID-19. Dessa forma foi possível reduzir a taxa de subnotificação e ter um conhecimento mais claro da pandemia na Maré.



Divulgação SAS Brasil

“Meu esposo foi acompanhado por uma cardiologista de São Paulo que, mesmo de longe, deu mais atenção do que o médico presencial do plano de saúde. Ele tem arritmia e tomava um remédio de 300 reais por mês. Ela trocou por outro que custa 13 reais, e pra gente fez toda a diferença. Vocês estão de parabéns!”

Maria Gilmaria Martins Viana - 39 anos
Moradora do Parque União, Maré



Gabi Lino/Conexão Saúde

“Para mim a experiência com a testagem em Manguinhos foi muito boa, porque eu sempre faço o teste para trabalho. Então eu preciso ter essa facilidade de testagem, os testes particulares são muito caros. O resultado chega no celular, eu não preciso ir até o polo e, toda vez que sentir um sintoma diferente a gente pode realizar o exame”.

Carine Lopes - 32 anos - Moradora de Manguinhos



A **ATENÇÃO EM SAÚDE** é representada pelo atendimento médico e psicológico remoto desenvolvido pelo SAS Brasil (Saúde, Alegria e Sustentabilidade) não só para os casos com confirmação ou suspeita de Covid-19, mas também para outras especialidades clínicas. A disponibilidade do atendimento médico online e sem custo contribui para acompanhar a evolução dos casos da doença, evitando seu agravamento e cumpre o papel de encaminhar os casos de maior complexidade para o sistema público de saúde.

A atenção em saúde é complementada pelo Programa de Isolamento Domiciliar Seguro, executado pela Redes da Maré, que auxilia pessoas que testam positivo para Covid a ficarem em casa sem contaminar outras pessoas e com as condições de acompanhamento e apoio social necessários. Uma equipe de assistentes sociais entra em contato com a família, levanta informações sobre as condições de moradia, números de membros, pessoas do grupo de risco etc. Com estas informações, os profissionais propõem à família uma ou mais opções da caixa de ferramentas do programa. Entre elas, produtos de higiene, kits de proteção e alimentação diária.

A **GESTÃO** se concentra na integração entre as organizações participantes e com o Sistema Único de Saúde (SUS). Foi possível criar um fluxo de encaminhamento das unidades de saúde para o pólo de testagem, assim como implementar um programa de interconsulta, com o apoio dos médicos especialistas do SAS Brasil. O objetivo da integração e diálogo com as unidades de saúde e seus profissionais é o fortalecimento do SUS, apoiando e complementando suas ações, além de formar uma rede integrada de cuidados no território.

Gabi Lino/Conexão Saúde

Douglas Lopes/Redes da Maré



“Eu e minha mãe tivemos sintomas, fizemos o teste e já tivemos resultado um dia depois. Na sequência tivemos o apoio super necessário e indispensável para o nosso isolamento em casa. Recebemos refeições e tivemos acompanhamento médico online durante todo o período de recuperação”

Bianca Silva Santos - 35 anos
Moradora do Parque União, Maré

“É uma experiência fantástica, que demanda uma grande articulação e uma entrega cotidiana dentro dos territórios da Maré e de Manguinhos. É um trabalho que precisa continuar em 2022 porque nosso horizonte precisa ser a reconstrução do País pós-pandemia. Houve uma desestruturação de vários serviços de base, que precisam ser reconstruídos, sobretudo na saúde.”

Rivaldo Venâncio da Cunha - Coordenador de Vigilância em Saúde e Laboratórios

PANORAMA GERAL DA PANDEMIA: MARÉ E MANGUINHOS

Brasil notificou 533.546 óbitos e 19.086.184 casos de Covid-19 até o dia 12/07/2021. Em queda há mais de 15 dias, a média móvel é de 1.296 mortes diárias, menor média desde fevereiro deste ano.

No município do Rio de Janeiro, segundo o Painel Rio COVID-19, administrado pela Prefeitura, foram contabilizados 375.905 casos confirmados e 29.192 óbitos até o dia 12/07/2021. Destes, 6.367 casos e 292 óbitos foram de moradores da Maré. Assim, nos últimos 14 dias - de 29/06 a 12/07 -, o número de casos confirmados diminuiu em 58,4% (de 380 para 158 casos) e nenhum óbito foi notificado. Até o dia 12/07, Manguinhos apresentava 1.656 casos e 102 óbitos notificados. Ao fazer a comparação com os últimos 14 dias, é possível observar que o número de casos notificados em Manguinhos teve uma redução de 72,3% (de 83 para 23 casos) e até o momento só foi notificado um novo óbito no mês de julho.

Nos centros de testagem da Maré, desde agosto até o último dia 12/07, foram coletadas 27.369 amostras para testes de moradores (PCR e sorológico), sendo 7.377 com resultado positivo. As amostras do teste PCR apresentaram 13% de resultado positivo e do teste sorológico, 33%. Já em Manguinhos, o Centro de Testagem - inaugurado em dezembro - contou até 12/07 com 4.529 amostras de testes coletadas, sendo 735 com resultado positivo - 16% de positividade para PCR e 20% para sorologia.

Gabi Lino/Conexão Saúde



TESTAGEM - MARÉ



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO	NOS ÚLTIMOS 14 DIAS
23.068	979
4.301	106



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO	NOS ÚLTIMOS 14 DIAS
3.076	99
84	62

PCR

23.068 979

PCR

3.076 99

SOROLÓGICO

4.301 106

SOROLÓGICO

84 62

TESTAGEM - MANGUINHOS



Amostras para teste

NO TOTAL ACUMULADO	NOS ÚLTIMOS 14 DIAS
4.114	221
415	10



Testes Positivos

NO TOTAL ACUMULADO	NOS ÚLTIMOS 14 DIAS
651	27
84	3

PCR

4.114 221

PCR

651 27

SOROLÓGICO

415 10

SOROLÓGICO

84 3

TELEMEDICINA SAS BRASIL

Os atendimentos em Telessaúde realizados pelo SAS Brasil iniciaram em Manguinhos e na Maré em 03/07/20. Desta data até 12/07/21 foram realizadas 10.662 consultas na Maré e 277 em Manguinhos.

MARÉ



ATENDIMENTOS MÉDICOS

7.765



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

2.897

MANGUINHOS



ATENDIMENTOS MÉDICOS

229



ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

48

PROGRAMA ISOLAMENTO SEGURO SAS BRASIL + REDES DA MARÉ

O Programa de Isolamento Domiciliar Seguro, até o dia 11/07, atendeu 1.024 moradores da Maré – um crescimento de 11% em um mês.

Ao fim do período de isolamento, 698 formulários de avaliação foram aplicados entre pessoas que participaram do programa e, até esta mesma data, 89% das pessoas conseguiram manter o isolamento por 14 dias ou mais.

Esse dado aponta para a importância do acompanhamento médico, psicológico e social para que as populações em situação de maior vulnerabilidade tenham as condições adequadas para realizar o isolamento e seguir os protocolos de segurança.



Gabi Lino/Conexão Saúde



“De pouco adianta produzir dados e criar novas tecnologias se elas não servirem à população”

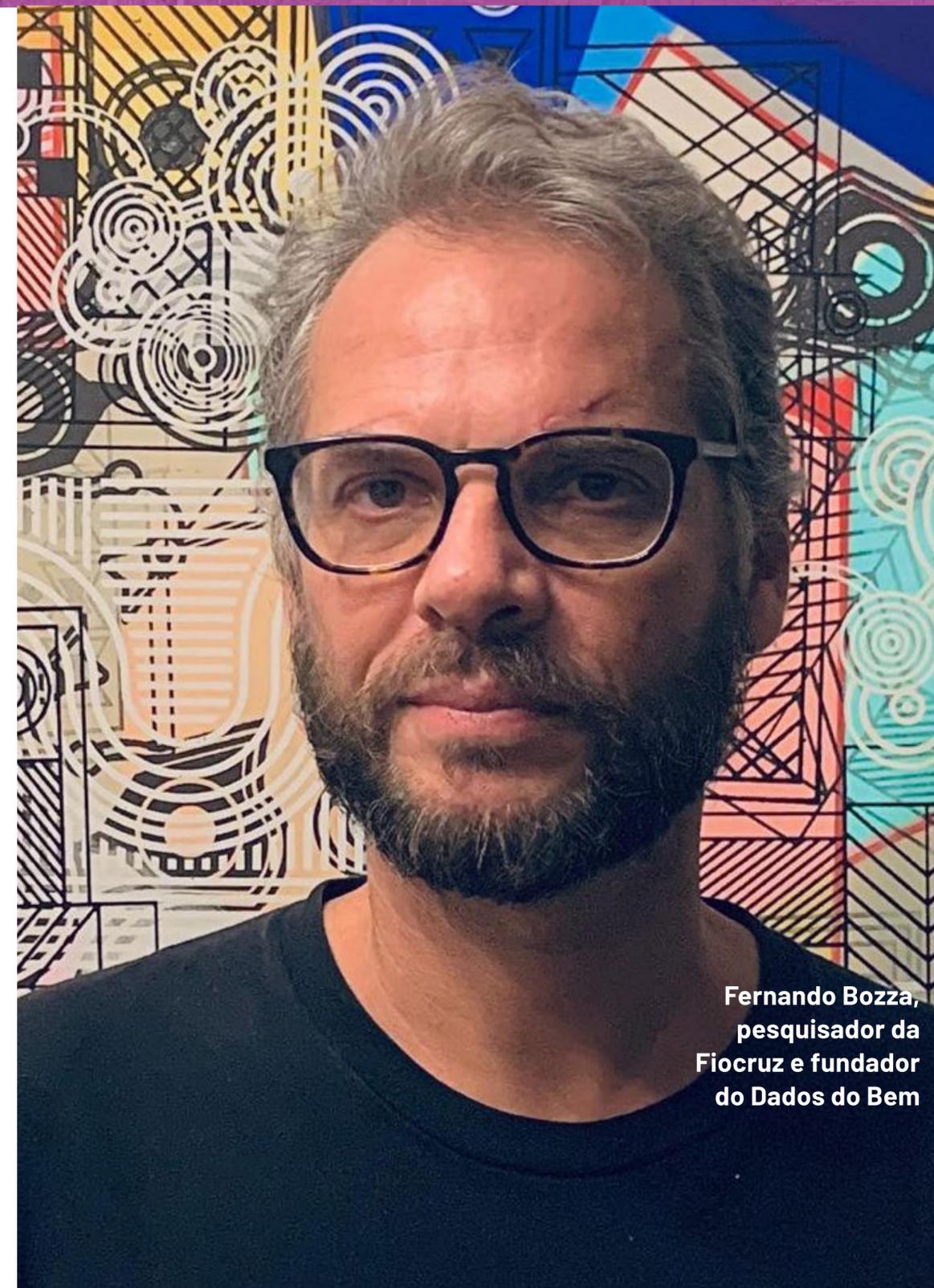
Entusiasta da ciência de dados aplicada à saúde, o médico epidemiologista, pesquisador da Fiocruz e fundador da iniciativa Dados do Bem **Fernando Bozza** tem acompanhado de perto, desde o início da pandemia, os números da Covid no Brasil e no mundo.

No entanto, os números específicos da Maré e de Manguinhos têm ganhado especial atenção do pesquisador: “o projeto tem se tornado um case por diversos motivos, como o uso de tecnologias como aplicativos inteligentes, a Telessaúde, o Isolamento Domiciliar de pacientes com Covid, a transformação de dados em conhecimentos para ação nos territórios...”, destaca.

“Mas o que torna o Conexão um case poderoso é que estas ações estão dando resultados, em especial na redução do número de mortes”, explica Bozza. “De nada adianta uma série de ferramentas tecnológicas e ações diferenciadas se elas não têm capacidade de chegar de fato às pessoas”, pontua.

Em entrevista exclusiva para o boletim Conexão Saúde - De Olho no Corona, Bozza explica porque o projeto se destaca como uma iniciativa bem-sucedida de combate à pandemia em favelas, com vários indicadores positivos, dentre eles a redução da taxa de mortalidade ajustada (ou letalidade) – que na Maré caiu 88% e em Manguinhos 62% em um ano.

“O que torna o Conexão um case poderoso é que estas ações estão dando resultados, em especial na redução do número de mortes”



Fernando Bozza,
pesquisador da
Fiocruz e fundador
do Dados do Bem



Após a atuação do projeto Conexão Saúde, houve queda de óbitos na Maré e em Manguinhos em relação à Capital e outras favelas da cidade. A partir de resultados como este, o projeto tem sido apontado como um case no combate à pandemia. Por que?

Isso ocorre por vários aspectos e o primeiro deles é a inovação em várias frentes: inovação no modelo de gestão, já que o Conexão reúne ONGs, academia, setor público e privado, mas é uma iniciativa da sociedade civil. Este modelo de trabalho conjunto não é comum, não foi algo que vimos ao longo da pandemia.

Depois, a inovação tecnológica, com o uso de aplicativos, testagem em massa, disseminação da Telessaúde, criação do conceito de Isolamento Domiciliar Seguro e utilização de estratégias de comunicação customizadas, voltadas para os territórios.

Ao lado desta série de inovações, temos os resultados quantitativos das ações: número de pessoas testadas, atendidas em consultas médicas e psicológicas, acompanhadas durante o isolamento, assistidas em necessidades básicas como refeições e kits de higiene... Estamos falando de uma população de 140 mil pessoas só na Maré, maior do que 96% das cidades brasileiras. Então estes dados são relevantes numericamente.

“Precisamos entender o que há em comum entre outras iniciativas e o que é de cada local, cada realidade, cada território. Neste sentido, há um limite para a replicabilidade do projeto como um pacote fechado, é preciso olhar para as especificidades.”

Mas o que torna o Conexão um case poderoso é o fato de que estas ações são efetivas, estão dando resultados no controle da pandemia na Maré, em especial na redução do número de mortes. De nada adianta uma série de ferramentas tecnológicas se elas não têm capacidade de chegar de fato às pessoas, fazer a diferença.

Esta experiência pode ser replicada em outros locais?

Um ponto importante é dialogar e conhecer outras iniciativas positivas que aconteceram. O Conexão Saúde não é a única, embora seja um modelo bem particular. Precisamos entender o que há em comum entre estas iniciativas e o que é de cada local, cada realidade, cada território. Neste sentido, há um limite para a replicabilidade do projeto como um pacote fechado, é preciso olhar para as especificidades.

Mas há vários aprendizados, sobretudo nestes modelos de tecnologia, que podem ser apropriados por governos e organizações, que podem funcionar isoladamente em outras iniciativas. Minha dúvida é: este modelo Conexão Saúde, que vem dando certo na Maré e em Manguinhos, é replicável em qualquer local, sem adaptações?



No caso do Conexão, quais seriam estas especificidades?

Acredito que a grande capacidade de escuta e articulação de atores locais, de engajamento dos moradores, de capilarização das ações dentro do território fez toda a diferença, deu potência para o projeto.

E também a expertise de cada parceiro. Nenhuma das organizações participantes do Conexão começou suas ações por conta da pandemia. Todas já tinham experiência em suas áreas. O desafio foi adapta-las para a realidade dos territórios, em um momento crítico de pandemia, em tempo recorde. Mas a estrutura estava lá.

O SAS Brasil já tinha uma longa expertise em Telessaúde, o Dados do Bem já vinha trabalhando dados em outros estados e municípios, a Redes da Maré já tinha um conhecimento profundo do território, o Centro Comunitário de Mangueiras trouxe uma bagagem de atuação... Isso possibilitou a ações efetivas nestes territórios, que sofrem com questões estruturais, de antes da pandemia, sobretudo a violência.

Com a vacinação temos vislumbrado uma luz no fim do túnel. Já podemos falar em cenários pós-pandemia?

Hoje muito do que trabalho e penso é sobre as lições e aprendizados da pandemia e este cenário pós. No caso do Conexão, o que pode ficar de legado e se tornar uma ação de inovação contínua voltada para o sistema de saúde pública? Como a gente transforma o Conexão, que foi uma ação voltada para a pandemia, em uma experiência de inovação em saúde pública mais ampla, que olhe para os desafios – que não são poucos – do pós-pandemia?

Quais seriam estes desafios? Pode destacar alguns?

A lista é longa. A pandemia no Brasil vem deixando o sistema de saúde destruído, equipes cansadas, hospitais sucateados, sem investimentos suficientes, atenção primária desestruturada... Isso é um grande problema, com consequências futuras, e agora é um momento importante de repensar a reestruturação do sistema pós-pandemia.

Do ponto de vista da saúde da população, existem muitos desafios. O pós-covid, que ainda não sabemos exatamente como será, mas que deixa sequelas, seja do ponto de vista da saúde mental, seja da saúde física. Há também uma série de demandas que ficaram reprimidas: pessoas com câncer que interromperam o tratamento, exames preventivos que não foram feitos, doentes que precisavam de acompanhamento, cirurgias que foram adiadas...

“O que pode ficar de legado e se tornar uma ação de inovação contínua voltada para o sistema de saúde pública? Como a gente transforma o Conexão em uma experiência de inovação em saúde pública mais ampla, que olhe para os desafios – que não são poucos – do pós-pandemia?”



Isso sem falar nas perspectivas de futuro que apontam para outras pandemias e epidemias, tanto de doenças emergentes, como a Covid, quanto doenças reemergentes, como o sarampo e a dengue. Muitas crianças não foram vacinadas durante a pandemia e isso vai trazer consequências, doenças que estavam relativamente sob controle podem voltar.

Ou seja, a pandemia pode arrefecer mas os desafios continuam...

Exato. Por isso é essencial novas maneiras de olhar a saúde da população. Quais são os desafios que surgem? Como utilizar estas novas tecnologias, que se mostraram tão úteis, num contexto pós-pandemia? Como fazer com que sirvam à população? Como desenvolver novas soluções a partir das novas necessidades?

Não bastam novas tecnologias. Elas precisam ser testadas, validadas e servir ao coletivo, no contexto da saúde pública, sendo incorporadas ao SUS. Neste sentido a experiência do Conexão Saúde é muito valiosa, pois ela foi testada e validada em territórios e populações reais.

Além das ações de saúde propriamente ditas, o Conexão Saúde tem investido em ações de comunicação e na produção de dados sobre os territórios. Por que esta dimensão é estratégica para o projeto?

Não tenho dúvidas de que este é um dos pilares do projeto e pra mim foi um dos maiores aprendizados que tive da experiência do Conexão. Como eu chego às pessoas e comunico claramente sobre a saúde delas? Como informo, como oriento? Como levo informação consistente quando fake news são disseminadas sem qualquer freio? As pessoas estão abarrotadas de informação e têm dificuldade de entender o que é relevante. Este é um grande desafio deste momento.

A tradição brasileira é coletar dados na ponta e alimentar um sistema de notificação, sem qualquer retorno para as pessoas. Há uma mudança de paradigma que precisa ser feita: hoje muitos dados são gerados e colocados a serviço de empresas privadas, governos, instituições financeiras... As pessoas disponibilizam os dados, muitas vezes de forma compulsória e sem transparência. Como o dado vai ser utilizado? A serviço de quem? Como? Os dados são valiosos, dizem muito, mas nada disso retorna pras pessoas. Isso precisa mudar. ■

“As pessoas disponibilizam os dados, muitas vezes de forma compulsória e sem transparência. Como o dado vai ser utilizado? A serviço de quem? Como? Os dados são valiosos, dizem muito, mas nada disso retorna pras pessoas. Isso precisa mudar”





EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Fernando Bozza - Dados do Bem
Pamela Lang - Fiocruz
Luna Arouca - Redes da Maré
Camila Barros - Redes da Maré
Sabine Zink - SAS Brasil
Ana Silva - Conexão Saúde Manguinhos
Eduardo Pádua - União Rio

Edição

Luciana Bento

Pesquisa e produção de conteúdo

Camila Barros e Amanda de Araujo Batista da Silva

Revisão

Camila Barros, Luna Arouca, Luciana Bento
e Amanda de Araujo Batista da Silva

Projeto gráfico e diagramação

Pictomonster

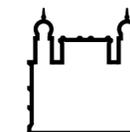
Conteúdos para redes sociais

Jessica Pires e Luciana Bento

Artes para redes sociais

Robert Silva

REALIZAÇÃO:



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Gestão e Finanças



PREFEITURA
DA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO



todos
pela
saúde
uma aliança
contra a Covid-19

redesdamare.org.br/conexaosaude

